

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas

*Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues*

Os arquivos, há muitos séculos, desempenham um papel fundamental na sociedade, acumulando, conservando e disseminando documentos de relevância para a história e para a memória dos povos, constituindo-se em importante fonte de informação. Neles podemos encontrar documentos dos mais variados tipos e espécies que nos oferecem informações sobre os mais variados assuntos e temas.

O Dicionário de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 29) define arquivo sob dois prismas, o da entidade, definida como a instituição responsável pela salvaguarda, processamento, conservação e acesso aos documentos, e como conjunto documental, sendo estes produzidos e acumulados por alguma entidade, independentemente de sua natureza e suporte.

Neste trabalho, abordaremos ambas as concepções de arquivo apresentadas pelo Dicionário, porém, sob a ótica da pesquisa em arquivos, objetivando descrever os métodos que nos conduziram no desenrolar de nossa pesquisa tema do mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Assim, o nosso *corpus* de investigação é a Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, observando que, a exemplo da tradição encontrada em outros países, a Biblioteca Nacio-

nal do Brasil também tem os seus manuscritos. Assim, abordaremos os métodos de pesquisa que utilizamos para pesquisar na “Coleção Biblioteca Nacional”, a qual nada mais é do que o fundo correspondente ao arquivo histórico da instituição.¹

Para os objetivos desta comunicação, buscaremos contextualizar como são realizadas as pesquisas na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, enfocando os instrumentos de busca oferecidos pela instituição, além de outros instrumentos, bem como abordaremos as vantagens e desvantagens do acesso remoto à biblioteca digital da instituição.

Dessa forma, buscamos narrar o nosso percurso em busca de uma série de correspondências trocadas entre a Biblioteca Nacional (BN) e o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), este último com sede em Bruxelas, no início do século XX, que supostamente estaria no acervo da instituição. A existência da interação entre as duas instituições, que, até a pesquisa propriamente dita, não passava de vestígios esparsos, pode ser comprovada com a descoberta da documentação que reflete o contato entre os dois órgãos. Um dos méritos dessa pesquisa está no fato de que, com apoio de documentos de arquivo, ela nos permite avançar na compreensão do papel da atuação da BN no sentido de modernização e intercâmbio científico internacional.

Com isso, nesta comunicação, o olhar lançado sobre os arquivos é o de portador de memórias, instituição na qual é possível buscar por vestígios de uma história/memória e, a partir de seus documentos, (re)contar ou narrar fatos.

Arquivos institucionais e permanentes

No âmbito desta comunicação abordaremos as concepções de arquivo institucional e permanente, tendo em vista que o arquivo alvo de nossa pesquisa pode abarcar em seu escopo os dois conceitos acima citados.

Nesse sentido, o arquivo institucional é aquele que conserva documentos sobre as atividades desenvolvidas pela instituição ao longo dos anos em decorrência de suas atividades – meio e/ou fim.

Trata-se de documentação de caráter probatório que comprova a existência, o funcionamento e as ações da instituição [...]. Possui também grande valor informativo por conter informações essenciais sobre matérias com que a or-

1 Apesar de ser chamada de “Coleção Biblioteca Nacional”, o que na realidade se apresenta na documentação é o arquivo ou fundo histórico da instituição; acreditamos que convencionou-se na Biblioteca Nacional a chamar fundo ou arquivo de coleção devido à proximidade do termo com a biblioteconomia. Nesse sentido, a Divisão de Manuscritos é detentora de vários outros fundos, chamados de coleção.

ganização lida, seja para fins de estudo ou pesquisa acadêmica. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2012)

Também podemos entender os arquivos institucionais como arquivos administrativos. Nesse sentido, recorreremos novamente ao Dicionário de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 28) que nos traz uma acepção que converge com a apresentada acima, como sendo o arquivo decorrente das atividades da instituição.

Como consequência dessa condição, encontraremos, nos arquivos institucionais, documentos que relatam a trajetória da instituição ao longo dos anos, incluindo relatórios, comunicados, estatutos, atas, projetos, correspondências diversas etc. Todos esses documentos podem ser entendidos como “narradores” da história e da memória da instituição, servindo de testemunho quando preservados, o que é, geralmente, a função do arquivo permanente. Assim, dentre as três idades dos arquivos – corrente, intermediário e permanente –, nosso objeto de estudo se aterá a este último.

Objeto de nossa pesquisa, podemos situar o arquivo permanente como o responsável por preservar a história e a memória da instituição, guardando documentos que possam narrar a trajetória da instituição ao longo dos anos. Assim, arquivo permanente é o “conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 34)

Desta forma, o documento ao ser incorporado ao arquivo permanente, ganha um novo estatuto, o de prova histórica, sendo revestido do poder de narrativa histórica.

A Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional é um dos locais de maior relevância em termos de pesquisa histórica no país. Em seu acervo estão acondicionados diversos tipos de arquivos, e, sendo assim, temos os acervos pessoais como o de Lima Barreto, Tobias Monteiro, Gonçalves Dias dentre outros; os institucionais como o da Casa dos Contos e Conservatório Dramático Brasileiro. (BIBLIOTECA NACIONAL, [2003]) Todos contendo documentos relevantes para a história do país em seus múltiplos aspectos.

A Coleção Biblioteca Nacional, que, como afirmamos anteriormente, pode ser caracterizada como o arquivo histórico da Biblioteca Nacional, fundo que guarda todos os documentos referentes à administração e ações da instituição em seus mais de 200 anos. Contendo aproximadamente 4.200 documentos, esse fundo preserva documentos desde antes da chegada da família Real Portuguesa ao Brasil, em 1808, até os dias atuais. Nela estão arquivados e conservados os documentos mais representativos da história da Biblioteca, tais como: a ata de fundação de seu novo prédio, vários relatórios institucionais e diversas séries de correspondências trocadas com as mais diversas instituições e pessoas no mundo.

Pesquisa no arquivo da Biblioteca Nacional

Esta pesquisa teve início ao encontramos vestígios dos contatos entre a Biblioteca Nacional e o Instituto Internacional de Bibliografia nos *Anais da Biblioteca Nacional*, onde o diretor da instituição à época, Manoel Cícero Peregrino da Silva, relata ter encomendado junto ao Instituto a remessa de 600.000 fichas do Repertório Bibliográfico Universal, no relatório institucional referente ao ano de 1911. (SILVA, 1912)

Como fonte de informação sobre as ações da instituição, os *Anais da Biblioteca Nacional* demonstram sua importância, uma vez que em suas páginas estão arroladas informações sobre as ações da Biblioteca, principalmente com relação ao tratamento de seu acervo. Bem como, durante certo período de tempo, trouxe em suas páginas finais os relatórios de gestão da Biblioteca, onde várias informações relativas à administração da instituição podem ser recuperadas.

Nossa busca por maiores informações sobre os contatos entre a BN e o IIB começa com um vestígio encontrado nos *Anais*, conforme mencionado acima, e evoluiu para a consulta ao arquivo histórico da Biblioteca Nacional, denominado Coleção Biblioteca Nacional, e custodiado pela Divisão de Manuscritos da instituição. A Coleção Biblioteca Nacional é o resultado de 200 anos de história da instituição. Nela estão arroladas, conforme indica o seu Guia de Coleções, “correspondência, documentação contábil e de pessoal, inventários patrimoniais, registro de usuários e eventos, relatórios e livros de registro de entrada de acervo”. (BIBLIOTECA NACIONAL, [2003]) Todos esses documentos relacionam-se à história da Biblioteca e sua administração ao longo dos últimos dois séculos. Apesar de ainda não estar totalmente tratada e disponibilizada para o público, boa parte dos documentos estão descritos na base de dados da biblioteca e podem ser consultados no seu *site* na internet.

Neste arquivo, buscamos por vestígios documentais que comprovassem a relação acima descrita, como cartas, ofícios e demais fontes documentais. Assim, inicialmente, buscamos pelas correspondências recebidas e enviadas pela Biblioteca no período, esperando recuperar o conjunto documental ou a correspondência que procurávamos de forma individualizada. Por meio de dois instrumentos de pesquisa disponíveis foi possível encontrarmos o que buscávamos. Os instrumentos são os seguintes: a base de dados da Biblioteca Nacional, onde é possível acessar o catálogo de Manuscritos;² e a base de dados *in loco* da Divisão em CDS/Isis, *software* em DOS de representação e recuperação da informação.

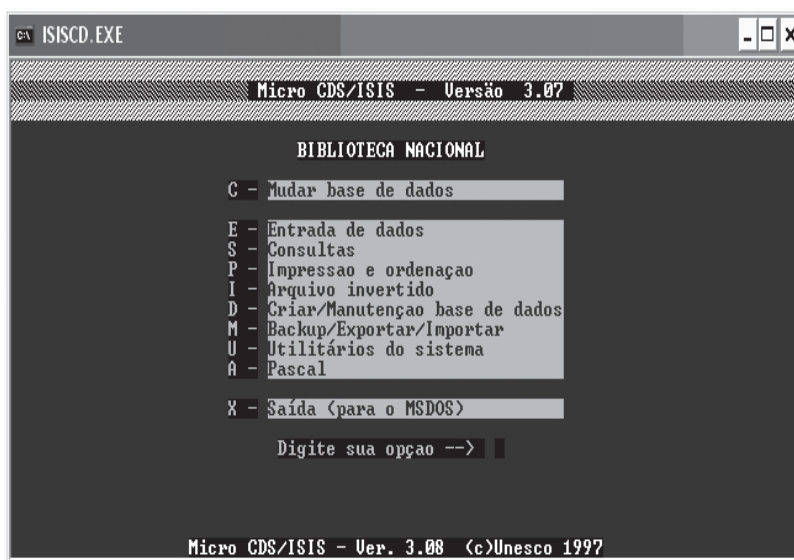
2 O acesso ao catálogo da Biblioteca Nacional é possível por meio das seguintes páginas: <http://www.bn.br> ou <http://catalogos.bn.br>. Neste trabalho nos basearemos no segundo link por considerá-lo mais inteligível para o usuário.

Figura 1 – Tela de filtro que determinará como a busca será realizada



Fonte: Catálogo *on-line* da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional.

Figura 2 – Tela inicial do sistema de representação e busca CDS/ISIS

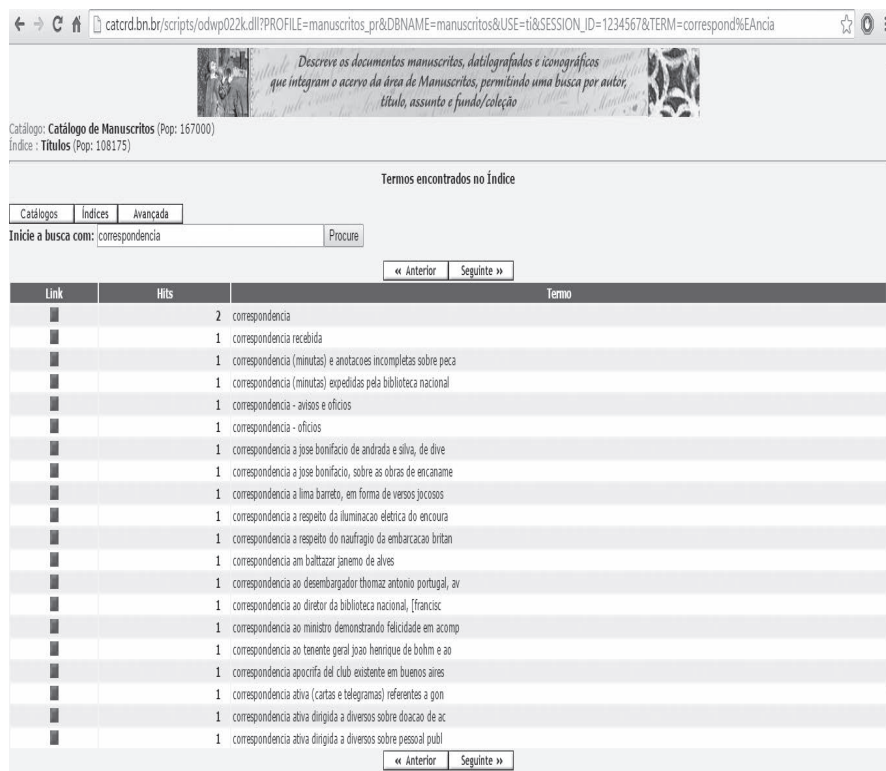


Fonte: CDS/ISIS da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional.

Sabendo que o nosso foco eram as correspondências, buscamos nos dois sistemas pela palavra “correspondência”, e, a partir daí, foram efetuadas as leituras dos títulos apresentados por cada um dos sistemas. Contudo, no sistema *on-line* da Biblioteca, houve a necessidade de filtrar a busca pelos títulos que traziam tal expressão em ordem alfabética pela sequência de palavras iniciais que o compunham, já o sistema CDS/ISIS, permitiu a busca geral, recu-

perando, inclusive, as séries documentais³ “Correspondência recebida” ou “Correspondência enviada”, comum a várias coleções/fundos.

Figura 3 – Primeira tela recuperada na busca pela palavra “Correspondência”



Fonte: Catálogo *on-line* da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional (2013).

Desta forma, foi recuperado um conjunto de 26 códices (com aproximadamente 14.000 documentos no total), organizados por série documental da seguinte forma:

Correspondência recebida entre os anos de 1898 e 1915, cujos códices ocupam da localização 68,1,002 até a localização 68,3,005, totalizando 21 volumes com 500 cartas em média em cada.

3 Série documental, ou apenas série, é a “unidade de arquivamento, ou seja, documentos ordenados de acordo com o quadro de arranjo, ou conservados como uma unidade porque se relacionam às mesmas atividades e funções ou ao mesmo tipo documental” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 332). Logo, a Correspondência Recebida ou Expedida se constitui em uma série por seus documentos terem a mesma função e o mesmo tipo documental.

Correspondência expedida entre os anos de 1909 e 1915, cujos códices ocupam da localização 69,4,009 até a localização 69,4,013, totalizando 5 volumes com 500 cartas em média em cada.

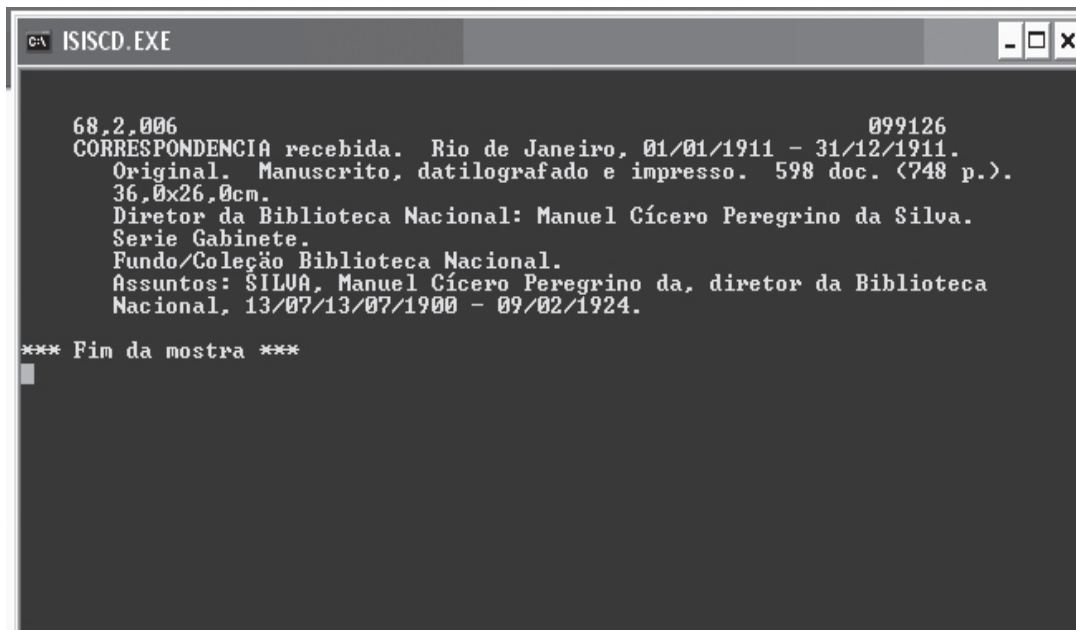
Cabe ressaltar que, apesar da existência dos códices de correspondências expedidas entre os anos de 1903 e 1908, a consulta a esses itens tornou-se impossível por causa de seu frágil estado de conservação.

Figura 4 – Modelo de exibição da descrição do item Catálogo *on-line*.



Fonte: Catálogo *on-line* da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional (2013).

Figura 5 – Modelo de exibição da descrição do item CDS/ISIS.



Fonte: CDS/ISIS da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional (2013).

Os códices acima citados são fruto da reunião de cartas recebidas ou expedidas em determinado período (geralmente ano), sendo arrolados em volumes de capa dura e organizados por ordem cronológica.

Apesar de bem organizadas, tal fonte não conta com uma descrição minuciosa, estando todo o volume documental regido pelo título *Correspondência Recebida* ou *Expedida*, o que demandou a necessidade de consulta a cada item dos volumes, sendo o local de expedição ou destinatário elementos que nos permitiram filtrar melhor as informações contidas em cada correspondência.

Deste volume documental, foram recuperadas 22 correspondências⁴ que têm relação direta ou indireta sobre o contato mantido entre a Biblioteca e o Instituto.

Nossa experiência no uso dos dois instrumentos de pesquisa disponibilizados pela Divisão de Manuscritos⁵ mostrou que ambos são eficientes sistemas de busca. Contudo, o sistema *CDS/ISIS*, apesar de ser considerado desatualizado e de difícil compreensão mostrou-se mais amigável na interação com o usuário e mais dinâmico nas buscas. Enquanto o catálogo *on-line* da Divisão restringe as buscas a quatro índices (autor, título, assunto, topográfico), o sistema *CDS/ISIS* não faz tal distinção e permite a busca por campos específicos, como o de data, por meio de um código de comando baseado nos campos MARC⁶. Sendo assim, a busca por uma data específica pode ser feita por meio da seguinte expressão: ?v260: '04/08/1860' – onde o "?v" e ":" são códigos do sistema; "260" 'e campo MARC utilizado para data; e "04/08/1860" é a data a ser buscada.

Sob este prisma, a Biblioteca parece ainda não utilizar todo o potencial que a *internet* tem a oferecer para a busca e recuperação da informação, pois seu sistema de busca mais eficiente e dinâmico apresenta-se disponível apenas na própria instituição, sem possibilidade de acesso remoto.

Outra crítica ao sistema *on-line* da Biblioteca recai na falta de diálogo entre as várias bases administradas pela instituição, como podemos visualizar no seguinte caso: uma carta de Machado de Assis ao Visconde do Rio Branco está digitalizada e disponível na internet

4 Números referentes a março de 2013.

5 Vale ressaltar que esses dois exemplos, mas para a pesquisa a Divisão ainda conta com catálogo em fichas, os Anais da Biblioteca Nacional (disponíveis integralmente na internet) e alguns inventários de coleção/fundo, produzidos pelos funcionários ao longo dos anos.

6 *Machine-Readable Cataloging*: formato criado em 1966, pela *Library of Congress*, para a coleta, processamento e distribuição de registros catalográficos legíveis por máquina. Em 1971, transformou-se em norma norte-americana para a disseminação de dados bibliográficos e, em 1973, foi considerada norma internacional. [...] A estrutura do registro MARC é dividida em campos, cada um contendo um ou mais elementos relacionados com a descrição bibliográfica. Cada campo é precedido por uma etiqueta, com três dígitos, que designa a natureza do conteúdo. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 236)

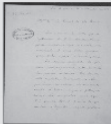
para consulta por meio da Biblioteca Nacional Digital,⁷, contudo, o seu catálogo *on-line* não faz menção a esse fato na descrição do item, conforme podemos ver nas figuras 5 e 6.

Figura 6 – Detalhe da descrição do catálogo *on-line* da Divisão de Manuscritos para a carta de Machado de Assis ao Visconde do Rio Branco

		Resultado 1 de 1 enco
<input type="text"/> <input type="button" value="Nova Busca"/> <input type="button" value="Ficha"/> <input type="button" value="Marc"/> <input type="button" value="Lista"/> <input type="button" value="Índices"/> <input type="button" value="Avançada"/>		
Localização:	I-32,36,025	
Autoridade:	MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria	
Título:	Carta ao Visconde do Rio Branco, referindo-se à passagem da data comemorativa da promulgação da "Lei do Ventre Livre"	
Local:	Rio de Janeiro	
Data:	30/09/1876	
Paginação:	2 p.	
Dimensão e Suporte:	20,5x17 cm.	
Coleção:	Rio Branco	
Notas:	Autógrafo.	
<input type="text"/> <input type="button" value="Nova Busca"/> <input type="button" value="Ficha"/> <input type="button" value="Marc"/> <input type="button" value="Lista"/> <input type="button" value="Índices"/> <input type="button" value="Avançada"/>		
Generated by POTIRON OrtoDocs® 2003 [8090331 threads at 0 ms. Build 417]		

Fonte: Catálogo *on-line* da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional (2013)

Figura 7– Detalhe da descrição da Biblioteca Nacional Digital para a carta de Machado de Assis ao Visconde do Rio Branco

	Tipo de documento	Manuscrito
	Idioma	Português
	Objeto digital	mssl32_36_25
	Loc. original	I-32,36,25 - Manuscritos
	Autor/Criador	Assis, Machado de, 1839-1908
	Título	Carta ao Visconde do Rio Branco, referindo-se à passagem da data comemorativa da promulgação da "Lei do Ventre Livre" [Manuscrito]
	Imprenta	Rio de Janeiro : [s.n.], 1876.
	Descrição original	2 p. ; 20,5 x 17.
	Notas	
	Generais	Autógrafo
	Direitos	Biblioteca Nacional (Brasil)
	Idioma	por
	Assuntos	1. Assis, Machado de, 1839-1908 - Correspondência 2. Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Barão do, 1845-1912 - Correspondência 3. Lei do Ventre Livre
	Coleção	Rio Branco
Sites relacionados		
PDF	http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_l32_36_025.pdf	
Link do título	http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=461	

Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2013).

7 O acesso ao catálogo da Biblioteca Nacional Digital é realizado pelo seguinte link: <<http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html>>.

Conforme pudemos visualizar, a falta de interação entre os dois sistemas pode fazer com que o usuário faça uma visita à instituição sem que ela seja realmente necessária. Caso este que ocorreu conosco enquanto buscamos itens da Divisão de Iconografia da Biblioteca e, pelos motivos acima explicitados, ao pedirmos o item para consulta fomos informados que ele se encontrava digitalizado e disponível para acesso e *download* no site da Biblioteca Nacional Digital.

Arquivos cruzados, arquivos “ramificados”

Apesar de não ser o foco desta comunicação, o percurso de nossa pesquisa nos levou à reflexão quanto ao entrelaçamento entre os arquivos, ou seja, sua ramificação. (CARVALHÊDO, 2012) Sendo nosso foco de pesquisa principal, o arquivo da Biblioteca Nacional é o ponto principal para onde convergem nossas reflexões e olhares, contudo, os vestígios encontrados nos arquivos não se esgotam em si, eles fornecem mais pistas sobre outros documentos ou até mesmo instituições.

Nesse sentido, com a pesquisa realizada na Biblioteca Nacional, mais dois arquivos se tornaram alvo de nossas buscas: o arquivo do IIB, hoje custodiado pelo Museu *Mundaneum*, na cidade Belga de Mons; e o arquivo histórico do Ministério das Relações Exteriores, situado no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro.

Em ambos os arquivos, nossa pesquisa se concentrou na busca por documentos que tratassem direta ou indiretamente do contato estabelecido entre a BN e o IIB e se baseou nos relatos apresentados pelos documentos encontrados no arquivo histórico da Biblioteca Nacional.

Impossibilitado de realizar a pesquisa *in loco* no arquivo do *Mundaneum*, nos restou o contato por *e-mail* com a instituição, que se constituiu no envio de informações colhidas na pesquisa documental e em textos da referência básica da dissertação. Como resultado, pudemos ter acesso, por meio de cópia digital, a cerca de 40 documentos relacionados à Biblioteca Nacional presentes no arquivo. Nem todos são de interesse para a pesquisa e alguns já haviam sido levantados na pesquisa do arquivo da BN, contudo podemos perceber o diálogo existente entre dois arquivos separados por milhares de quilômetros de distância.

Já no arquivo histórico do Itamaraty, nossa pesquisa pode ser realizada com a consulta direta aos documentos, nesse sentido, foram consultados 16 volumes⁸ de correspondências recebidas ou enviadas por várias instâncias do Ministério ou suas representações em outros

8 A diferença de tamanho dos volumes e a ausência de uma descrição pormenorizada dos documentos que compõem o arquivo do Itamaraty nos impossibilita estimar com quantos documentos aproximadamente lidamos.

países. Com isso foi possível a recuperação de 5 documentos que tratam direta ou indiretamente da relação entre a BN e o IIB.

Conforme as informações acima descritas demonstram, um arquivo não é uma instituição isolada que se esgota em si mesmo, ela sobrevive em outros arquivos. Os documentos preservados em um arquivo complementam os de outro, tecendo uma grande rede de vestígios que se interlaçam e são alvos de pesquisa constantes, onde as perguntas devem ser repetidas a cada novo arquivo e a cada novo olhar sobre eles.

Nesse sentido, a noção de ramificação apresentada por Carvalhêdo (2012, p. 53-54) tem relação com a nossa pesquisa, uma vez que essa noção:

[...] trata da ocorrência de documentos de um fundo em outro fundo distinto como consequência de uma rede trans e intrainstitucional de produção, recepção e compartilhamento documental para o cumprimento de uma missão ulterior e comum a toda essa rede, mesmo de maneira temporária e muitas vezes não publicada oficialmente, num determinado contexto político e não apenas documental.

Assim, a ramificação seria a sobrevivência dos vestígios documentais em outros arquivos por meio do contato entre estes.

Considerações finais

Os percursos e trajetórias de uma pesquisa nem sempre são lineares. Várias pesquisas têm início seguindo uma rota diversa àquela que se trilhou ao final. O caso da nossa pesquisa não foge a essa marca. Inicialmente buscando recontar parte da trajetória da Biblioteca Nacional, nossa busca inicial se revelou insuficiente para sustentar nosso objetivo de pesquisa, contudo, os vestígios, restos e rastros, conforme a acepção de Ginzburg (2003) nos permitiram modificar a perspectiva de nosso projeto sem perder o nosso objeto de pesquisa, pois “[...] se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la”. (GINZBURG, 2003, p. 177)

Desta forma, surge a pesquisa acima descrita, onde, ao invés da trajetória institucional como um todo, buscamos olhar como se deu o contato da Biblioteca com o Instituto Internacional de Bibliografia, nos atendo a uma ação específica.

Especificamente sobre a pesquisa, podemos dizer que a busca e recuperação da informação que necessitávamos se mostrou eficiente, pois apesar da dificuldade imposta por não haver nenhum instrumento de pesquisa que descrevesse adequadamente a documentação

pesquisada; o mínimo de informação recuperada sobre cada conjunto documental nos permitiu a formulação de estratégias de busca baseadas nas características do arquivo. Assim, ao percebermos que o arquivo de correspondências da BN estava organizado em códices, divididos geralmente por ano, nossa busca pode se concentrar especificamente nesse conjunto documental. Com o avanço da pesquisa e o encontro com a documentação desejada, pudemos ter certeza de que o percurso traçado estava correto.

Contudo, é importante chamar a atenção para como a *internet* parece ainda não se constituir num instrumento muito bem utilizado na Biblioteca Nacional. Conforme demonstramos, a falta de integração entre as diversas bases administradas pela Biblioteca pode ocasionar prejuízos à pesquisa, uso indevido do tempo em busca de algo já disponível em rede ou com a consulta *in loco* que poderia ser realizada, ao menos em parte, à distância. Apesar do claro avanço em termos de acesso ao conteúdo de documentos com a Biblioteca Nacional Digital – que permite o acesso a documentos de relevância histórica para o país –; e a Hemeroteca Digital Brasileira⁹ – que permite o acesso a diversos títulos de publicações periódicas brasileiras –; uma melhor estrutura de disponibilização das informações se faz necessária, como, por exemplo, com a interlocução entre as bases, além da divulgação de tais iniciativas, pois ambas parecem ainda serem desconhecidas para grande parte do público.

Nesse sentido, a *internet* deve ser vista, pelas instituições de pesquisa como um espaço “[...] cuja existência, longe de excluir as instituições documentais tradicionais, sugere-lhes novas possibilidades de gestão da informação”. (JARDIM, 1999 apud JARDIM; FONSECA, 2004)

Por fim, devemos ter em mente que a pesquisa nos arquivos não se esgota, ela constitui-se num emaranhado de relações entre arquivos e instituições que se ramificam e se completam. Sob este prisma, o pesquisador de arquivos trabalhará com vestígios, com os restos daquilo que foi, (POMIAN, 2000) assim, o olhar lançado pelo pesquisador aos acervos dependerá do contexto no qual ele se insere, bem como seus objetivos.

Referências

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Guia de Coleções de Manuscritos*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, [2003]. Disponível em: <http://catcrd.bn.br/scripts/odwp012k.dll?INDEXLIST=manuscritos_guia_pr:manuscritos_guia>. Acesso em: 22 mar. 2013.

9 Acesso em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>

CARVALHÊDO, S. do P. O “mito” da destruição total de documentos: um estudo dos arquivos relacionados à guerrilha do Araguaia à luz de princípios e noções arquivísticas. 2012. 203 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

CUNHA; M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 143-179.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_04.htm>. Acesso em: 22 fev. 2013.

POMIAN, K. Memória. In: GIL, F. *Sistemática*. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 2000. p. 507- 516. (Enciclopédia Einaudi, v. 42).

ROUSSO, H. O arquivo ou o indício de uma falta. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 85-91, 1996. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2019/1158>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SILVA, M. C. P. da. A Bibliotheca Nacional em 1911: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 34, p. 648-684, 1912. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_034_1912.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ciência da Informação. *Glossário Geral de Termos de Ciência da Informação*. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, [2012]. Disponível em: <http://www.cid.unb.br/m001/M0011000.asp?txtID_PRINCIPAL=123>. Acesso em: 28 maio 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Arquivo Institucional*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. Disponível em: <<http://www.cfch.ufrj.br/index.php/2012-08-27-15-23-22?id=62>>. Acesso em: 24 fev. 2013.



fapesb 

Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia